



Panorama da caracterização cênica no Brasil: formação, especialidades e mercado de trabalho

Monica Ferreira (Mona) Magalhães

Para citar este artigo:

Magalhães, Monica Ferreira (Mona). Panorama da caracterização cênica no Brasil: formação, especialidades e mercado de trabalho. *A Luz em Cena*, Florianópolis, v.5, n.9, jun. 2025.

 DOI: <http://dx.doi.org/105965/27644669050920250201>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



Panorama da caracterização cênica no Brasil: formação, especialidades e mercado de trabalho

Monica Ferreira (Mona) Magalhães¹

Resumo

Traça-se neste artigo um panorama da caracterização cênica no Brasil a partir dos Encontros de Caracterização, realizados pelo Laboratório de Caracterização e Adereços e pelo projeto de extensão Núcleo de Criação da Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, realizados entre 2020 e 2024. Busca-se o entendimento e a definição do termo caracterização a partir das teorias de Patrice Pavis e dos relatos dos artistas entrevistados, analisando-se a formação, as especialidades necessárias para a área da caracterização no audiovisual e nas artes cênicas, os problemas e os avanços no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Caracterizadores; Caracterização; Maquiadores; Visualidade.

Overview of stage characterization in Brazil: training, specializations, and the Job Market

Abstract

In this article, an overview of stage characterization in Brazil is outlined based on the meetings held between 2020 and 2024. The aim is to understand and define the term through the theories of Patrice Pavis and the testimonies of artists interviewed during the Characterization Meetings held by the *Laboratório de Caracterização e Adereços* and the extension project *Núcleo de Criação* of Theater School at the Federal University of the Rio de Janeiro. The analysis covers training, the required specializations in characterization for audiovisual and performing arts, as well as the challenges and advancements in the job market.

Keywords: Characterizers; Characterization; Makeup Artists; Visuality.

¹ Professora da Escola de teatro, Unirio. Artista, caracterizadora. Responsável pela caracterização de aproximadamente cem peças teatrais, entre elas do Grupo Galpão (MG), Cia Teatro Esplendor (RJ), Cia PeQuod (RJ), Clowns de Shakespeare (RN). Recebeu os prêmios Avon Color (1995, 2004); Coca-Cola (2000); CBTIJ (2016, 2017); Excelência ISTAN – China (2018).

✉ mona.magalhaes@unirio.br  <http://lattes.cnpq.br/2732302890368212>  <https://orcid.org/0000-0002-7138-3446>



Panorama de la caracterización escénica en Brasil: formación, especialidades y mercado laboral

Resumen

En este artículo se traza un panorama sobre la caracterización escénica en Brasil a partir de los encuentros realizados entre los años 2020 y 2024. Se busca el entendimiento y las definiciones del término a partir de las teorías de Patrice Pavis y de los relatos de los artistas entrevistados en los Encuentros de Caracterización realizados por el *Laboratorio de Caracterização e Adereços* y por el proyecto de extensión *Núcleo de Criação* de la Escuela de Teatro de la Universidad Federal del Rio de Janeiro. Se analizan la formación, las especialidades necesarias para el área de la caracterización en el audiovisual y en las artes escénicas, los problemas y los avances en el mercado laboral.

Palabras clave: Caracterizadores; Caracterización; Maquilladores; Visualidad.



Introdução

Neste artigo faço uma reflexão sobre a caracterização cênica no Brasil a partir de entrevistas realizadas com artistas de cada região brasileira. Desde 2020, no contexto do projeto Encontros de Caracterização, realizado pelo Laboratório de Caracterização e Adereços e pelo projeto de extensão Núcleo de Criação da Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, venho entrevistando artistas que trabalham com a caracterização, no intuito de compreender os problemas gerais e específicos enfrentados em cada região e estado do Brasil. Busco entender como se deu a formação na área, assim como o processo de criação de cada um e o mercado de trabalho em cada estado.

Os Encontros de Caracterização começaram em 2020 e, em 2024, chegamos à décima edição. De início – conforme descrito no artigo "Caracterização cênica: análise da formação e de processos criativos de maquiadores profissionais que trabalham com as artes cênicas e de grupos teatrais que têm a maquiagem como elemento visual constitutivo", que faz uma reflexão sobre as duas primeiras edições –, foram realizados "25 encontros, nos quais recebemos 17 maquiadores (carnaval, cinema, publicidade, teatro e televisão), 4 grupos de teatro representados pelos respectivos componentes, 2 diretores de teatro e 2 atrizes" (MAGALHÃES, 2020)

Até a quinta edição, a seleção dos convidados era feita com base na notoriedade da qualidade dos trabalhos dos artistas, a partir de minha rede de relacionamentos profissionais, artísticos e pessoais. Da sexta edição em diante, foi solicitada a profissionais de cada região a realização de pesquisa – junto a grupos de teatro, escolas de cinema e teatro, bem como por busca na internet – que fornecesse indicações. Como resultado e somando os convidados das duas primeiras edições, computamos 51 artistas que trabalham com maquiagem e/ou pintura corporal e que representam as cinco regiões do Brasil. A opção de separar as edições por regiões brasileiras surgiu ao perceber que, nas cinco primeiras edições, a maioria dos artistas era da região Sudeste, principalmente do eixo Rio de Janeiro-São Paulo. Era fundamental entender as especialidades demandadas para caracterizações complexas e conhecer os artistas nos demais estados brasileiros.

Segue abaixo o quadro com as edições, respectivas regiões e convidados. Faz-se



necessário esclarecer que neste artigo abordo apenas os profissionais da caracterização, o que se justifica pelo fato de que, nas duas primeiras edições, foram convidados representantes de grupos de teatro e diretores que utilizam a maquiagem como linguagem expressiva nos espetáculos. Cabe ainda salientar que todos os artistas convidados vivem nas capitais de cada estado.

Encontros de Caracterização		
Edição	Região	Estados
Primeira	Sudeste ²	RJ, SP ³
Segunda	Sudeste	RJ, SP e MG ⁴
Terceira	Sudeste	SP ⁵
Quarta	Sudeste	SP ⁶
Quinta	Sul	RS, SC, PR
1 Sexta	Nordeste	BA, PB, RN, PE
Sétima	Nordeste	CE, PI ⁷ , MA, AL, BA, SE
Oitava	Norte	PA, AM, RO, AP
Nona	Centro-	GO, MT,

² Da região Sudeste falta um representante do estado do Espírito Santo.

³ Em todas as edições menciono os estados em que os artistas atuam, independentemente de sua naturalidade (ou nacionalidade), que discrimino; entre os convidados da primeira edição, havia artistas cujas origens são do Pará, Minas Gerais e México.

⁴ Na segunda edição, havia convidados oriundos de Pernambuco e dois estrangeiros que atuam em seus respectivos países: Portugal e Itália.

⁵ Foram três artistas de São Paulo, sendo que atualmente um deles migrou para o Rio de Janeiro e um convidado norte-americano.

⁶ O convidado Feliciano San Roman atua em São Paulo, mas é natural da Argentina.

⁷ O representante do Piauí, Fernando Ocasione, trabalha durante a Quaresma, no espetáculo da Paixão de Cristo, em Floriano.



	oeste	DF, MS
Décima	Norte	RR, TO, AC

Antes de seguir com as reflexões acerca das entrevistas, é preciso compreender os conceitos de caracterização, a amplitude e a complexidade do termo.

Caracterização: conceito e recorte

Penso na origem grega do substantivo masculino “caráter”, que, segundo o Dicionário Houaiss, significa “marca ou sinal distintivo, impresso, gravado ou produzido de outro modo”. Para o diretor venezuelano Orlando Arocha (2020), em entrevista à segunda edição dos Encontros de Caracterização, a ideia de gravar, como no latim, usando um ferro em brasa, como para marcação de gado, permite oferecer a marca da personagem – a marca do que está sendo interpretado pelo ator, que é o mais interessante. Embora o conceito de caracterização tenha, pouco a pouco, tomado mais amplitude semântica e significado coisas ainda mais complexas, desde o sentido de marca do gado até o que é entendido hoje, não houve, entretanto, mudança em relação ao conceito, mas é ainda complexo. Na história do teatro, a marca exterior, a marca do gado, expressa um conteúdo mais interior, como pode ser visto no processo histórico do teatro. Há um procedimento que se dá dentro do ator: a caracterização interna e externa do ator. Retomo algumas ponderações feitas na minha tese de doutorado *Maquiagem e pintura corporal: uma análise semiótica acerca da caracterização*.

O termo caracterização, conforme explica Pavis (1999, p. 38), é oriundo da técnica literária ou teatral utilizada pelos escritores para a criação dos atributos físicos e das características psicológicas das personagens. De acordo com o semiótico Fiorin (2008a, p. 137), esses traços físicos são descritos explicitamente no enunciado de um texto. É no enunciado dos romances ou das peças teatrais que os corpos das personagens são representados: “a pintura de um corpo por meio de palavras concretas, no caso de um texto verbal, não é gratuita” (FIORIN, 2008a, p. 140). São os traços físicos que concretizam uma característica da personagem: a sensualidade, a tensão, a bonomia, entre outras.

De acordo com Pavis (1999, p. 38), nos romances, o escritor tem mais “espaço e tempo” para caracterizar o exterior das personagens. No texto teatral, o dramaturgo, devido à objetividade do drama, apresenta as personagens em ação, nas falas. As



indicações cênicas do estado psicológico ou físico; os nomes dos lugares; o discurso da personagem e os comentários de terceiros; os jogos de cena, assim como as entonações, a mímica e a gestualidade; a ação da peça são alguns dos elementos que facilitam a leitura da personagem oriunda da dramaturgia teatral. Pavis esclarece que cada dramaturgia tem um grau específico de caracterização: “o teatro clássico tem um conhecimento essencialista e universal do homem”. O naturalismo descreve “escrupulosamente as condições de vida dos caracteres”. Em algumas formas de dramaturgia, como a Commedia dell’arte, há a pressuposição de tipos de personagens, que se tornam conhecidos por tradição ou por convenção.

O texto no teatro, principalmente o contemporâneo, pode ser proveniente de diversas fontes: o próprio texto teatral, romances adaptados, criações coletivas, documentos históricos, entre outros.

Assim, é a partir da caracterização que se fará com que a personagem, criada por um autor ou coletivamente, e descrita no enunciado ou apenas visível na imaginação de uma equipe de criação, possa ser verossímil como ser humano: “seja ela vista pelo ângulo físico, psicológico ou social – ou outros –, a caracterização é um conjunto de traços organizados, que visam a pôr de pé um esquema de ser humano” (PALLOTINI, 1989, p. 67). Por outro lado, essa técnica literária também pode ser utilizada para a construção de personagens sobrenaturais, monstruosos, animais, entre outros. Cenicamente, para o ator, a caracterização é um conjunto de técnicas que possibilitam a ele a construção da personagem criada anteriormente pelo autor ou por processos colaborativos. A personagem teatral pode “ser vista como intersecção (no sentido matemático) de dois conjuntos semióticos: o textual e o cênico” (UBERSFELD, 2005, p. 75). A caracterização teatral, portanto, abarca a construção visual do rosto, os recursos corporais e vocais utilizados para construir as personagens, bem como os figurinos (MAGALHÃES, 2010, p. 172).

O pesquisador Leonidas Soares (2024, p.106) reafirma e esclarece que a caracterização engloba a “totalidade da figura e é representada pelo conjunto de elementos que o ator utiliza para criar um determinado tipo.” Ele argumenta que é preciso pesquisar e observar esse tipo no cotidiano, “apreciar seus traços fisionômicos, seus gestos, suas posturas e trejeitos, suas roupas etc., e colocar tudo com o personagem, que tem que ter vida no palco; é o que constitui a caracterização externa geral”.

Retomando as ideias de Arocha (2020), atores e atrizes são partes da caracterização, assim como maquiador/a, figurinista, cenógrafo/a. Os materiais expressivos da caracterização podem ser a maquiagem, uma máscara, um figurino, uma expressão do ator ou até um gesto seu. O material é múltiplo no processo da caracterização teatral. Arocha gosta de pensar na caracterização como continuidade: uma linha contínua entre o máximo da caracterização do ator, que é a máscara, quando o ator perde seu rosto e vai utilizar um material físico para apresentar a personagem, até o ator que tem simplesmente a cara lavada. Esse é o mínimo, o



grau zero da caracterização exterior, porque, internamente, o ator sempre tem que caracterizar. Ele tem que buscar como falar, se comportar e atuar como a personagem que ele caracteriza.

O estatuto da personagem de teatro é ser encarnada pelo ator, não mais se limitando a esse ser de papel sobre o qual se conhecem o nome, a extensão das falas e algumas informações diretas (dadas por ela e por outras) ou indiretas (fornecidas pelo autor). A personagem cênica adquire, graças ao ator, precisão e consistência que a fazem passar do estado virtual ao estado real e icônico. Ora, o aspecto físico e eventual da personagem é exatamente o que há de especificamente teatral e mais marcante para a recepção do espetáculo. Tudo o que, na leitura, podíamos obter nas entrelinhas da personagem (seu físico, o ambiente onde evolui) foi ditatorialmente determinado pela encenação: isso reduz nossa percepção imaginária do papel, mas acrescenta, ao mesmo tempo, uma perspectiva que não imaginamos, mudando a situação de enunciação e, portanto, a interpretação do texto falado (PAVIS, 1999, p. 288).

Desse modo, pode-se dizer que, para a construção da personagem teatral, encarnada pelo ator, numa correspondência com a dicotomia saussuriana, o texto estaria para a língua (virtual) assim como a caracterização estaria para a fala (realizada). Do mesmo modo, pode-se dizer que o ator oferece a envoltura de seu corpo polissensorial, superfície de inscrição, para que as figuras imaginadas pelo autor, pelo diretor, pela equipe de criação e pelo próprio ator possam se realizar em cena.

No texto e na encenação, a caracterização tem estatutos distintos. No texto original, a personagem pode ter determinadas características; porém, ao ser transposta para o palco, essa personagem construída pelo autor torna-se uma aura, como “um fantasma sem forma”, como descreve Pallotini (1989, p. 63). Sua plenitude só acontecerá, no espaço cênico, com a transformação do corpo do ator em superfície de inscrição, quando, então, adquirirá a forma identificável, visível e reconhecível da personagem.

Diante do que foi exposto, neste artigo, faço um recorte de um elemento da caracterização, que é a maquiagem: como trazer o que está proposto em um texto para a cena, seja ela de audiovisual ou teatral, e como materializar as personagens. Trago aqui a fala da caracterizadora Anna Van Steen (2020), durante o segundo Encontro de Caracterização, que



demonstra sua forma de trabalhar, alinhada a tudo que aqui já foi dito.

Meu trabalho, na verdade, é entender o que está no texto. O texto que eu recebo, seja para o teatro, seja para TV, para série, para novela, para cinema. Ele é um conteúdo que a gente tem que usar, todo mundo em conjunto, todo mundo que está envolvido no projeto. Então, esse conteúdo é o que nos guia. É totalmente diferente você fazer uma pessoa ficar bonita e você fazer um conteúdo de um texto virar realidade. Porque bonito, por exemplo, já é uma palavra da qual a gente pode fugir. Pode ser que seja necessário fugir de bonito. Então, é uma outra história... A gente vai ter que pegar esse conteúdo, ler, ler muitas vezes, analisar cada pedacinho do conteúdo. Vamos dizer, se for uma novela, cada capítulo, pensar, esmiuçar o que aconteceu. E essa personagem, o que aconteceu com ela? E com aquele outro? Como é esse conjunto de ações? Um interfere no outro? Isso interfere no aspecto deles? Porque, muitas vezes, interfere. Vamos pôr a cena mais simples do mundo: Acordei na minha cama, briguei com meu marido. Bom, estou descabelada? Tenho remela? Sei lá, estava com o cabelo preso porque tenho mania de dormir com o cabelo enrolado? Ou será que eu estou numa outra época? Será que eu fazia uns papelotes no meu cabelo para ser toda cacheadinha, por que no mundo em que eu vivo é bonito ter cabelo cacheado? Detalhes de cada cena, mas que você precisa estudar tanto o entorno quanto a situação daquela personagem. O poder aquisitivo do personagem, né? A classe social a qual ele pertence. Então, uma pessoa no Brasil que acorda de manhã com o marido na cama não acorda igual a uma mulher no Paquistão, né? Talvez ela tenha um outro jeito de se preparar, talvez ela use o cabelo de outra maneira. E talvez ela acorde já com aquele kajal preto no olho. Eu não sei. Precisa estudar a circunstância, pra gente poder fazer um trabalho muito legal (STEEN, 2020).

Para construir a parte exterior, visível da personagem, o caracterizador vai recorrer a técnicas de maquiagem, preparar próteses, recorrer a perucas, pelos postiços ou não. Há uma variedade de especialidades na área da caracterização, um campo que precisa de muito estudo e pesquisa, e um mercado que vem se expandindo no Brasil, mas que ainda enfrenta muitos desafios, desde a formação até o acesso a materiais de qualidade.

O recorte feito para os Encontros de Caracterização consistiu em entrevistas com artistas que se dedicam a uma das linguagens expressivas da caracterização: a maquiagem cênica e de audiovisual. Visando abordar a diversidade de especialidades no campo da maquiagem de caracterização, foram feitas edições específicas dos Encontros de Caracterização, para as quais trouxemos especialistas em próteses de efeitos especiais, perucas e lentes de contato. As edições continuarão com o intuito de difundir os conceitos, as técnicas, as especificidades da área, e, principalmente, os artistas brasileiros. Termina este tópico com um desejo manifestado em minha tese de doutorado:



Não quero falar tão somente das belas maquiagens com acabamento impecável, que ressaltam a merecida beleza física de um atuante, mas daquela que, para além da beleza, em traços muitas vezes imperfeitos, enaltece o ser teatral. Uma arte viva, que acontece no aqui e no agora, a partir dos sentidos presentes de atuantes e de espectadores, que juntos seguem para um novo tempo e novo espaço representado, em jogos de máscara e de vertigem (MAGALHAES, 2010)

Formação

O modo como se deu minha formação na área da caracterização cênica fez-me curiosa em saber sobre a formação dos demais maquiadores brasileiros. Comparo a maquiagem a um esporte caro, como golfe e tênis, cujos equipamentos especializados os elevam ao topo entre os mais dispendiosos. Na maquiagem, não é muito diferente: muitos equipamentos, muitos produtos, muitos lançamentos das indústrias cosméticas e a evolução tecnológica na área dos efeitos especiais. O aprendizado dessa arte é muito caro. Além dos produtos e equipamentos, uma escola especializada vai precisar de instalações amplas, com iluminação adequada, espaço e mobiliários apropriados.

Por meio dos Encontros de Caracterização, pude averiguar que, entre todos os entrevistados, nenhum teve como primeira formação a maquiagem. Participaram das edições maquiadores que começaram na profissão na década de 1980 até os mais recentes, que aprofundaram os estudos durante a pandemia de covid-19, em 2020-2021. Dos 16 maquiadores que participaram das duas primeiras edições, todos tiveram uma primeira formação e/ou trabalhos em áreas distintas da maquiagem. Nesse grupo, há profissionais que se iniciaram na área na década de 1980, 1990 e 2010. É possível perceber a mudança ocorrida na formação desse primeiro grupo de entrevistados, cuja análise detalhada encontra-se na revista *Aspas* (2020). Neste artigo, me atenho à análise da formação dos participantes da terceira à décima edição.

Segue um quadro com os artistas que atuam no Brasil, as regiões de atuação e respectivas formações.

Encontros de Caracterização					
Edição	Episódio	Nome artístico	Primeira área de formação	Região brasileira/Estado de moradia e atuação	Especialidade



Terceira	Segundo	Márcio Desidéri	Artes visuais Fotografia	São Paulo/Rio de Janeiro	Maquiagem de efeitos especiais
	Terceiro	Tadeu Terra	Publicidade e Propaganda	São Paulo	Escultor de efeitos especiais
	Quarto	Pietro Schlager	Cinema	São Paulo	Maquiagem de efeitos especiais
Quarta	Primeiro	Tiça Camargo	Administração de empresas	São Paulo	Maquiagem cênica
	Segundo	Cassiana Escovedo	Biologia	Rio de Janeiro/ São Paulo	Contatóloga
	Terceiro	Feliciano San Roman	Desenho de figurino e Moda	São Paulo	Perucas
Quinta	Primeiro	Johnny Left	Fotografia	Rio Grande do Sul	Cinema
	Segundo	Livien Ullmann	Design gráfico	Paraná	Cênica
	Terceiro	Britney Federline	Estética (Cabeleireiro)	Rio Grande do Sul	Cinema
	Quarto	Luciana Medeiros	Psicologia	Santa Catarina	Cinema
Sexta	Primeiro	Nayara Homem	Artes cênicas	Bahia	Artes cênicas
	Segundo	Vinicius Vieira	Teatro	Pernambuco	Cênica



	Terceiro	Salésia Paulino	Edificações/ Licenciatura artes	Rio Grande do Norte	Cênica
	Quarto	Neiry Karla	Enfermagem	Paraíba	Cênica
Sétima	Primeiro	Netinho Nogueira	Teatro	Ceará	Cênica
	Segundo	Fernando Ocazone	Nutrição	Piauí/Rio de Janeiro	Cênica
	Terceiro	Carl Pinheiro	Ciências contábeis	Maranhão	Cênica
	Quarto	Thiago Melo	Artes cênicas Administração	Alagoas	Cênica
	Quinto	Roberto Laplagne	Artes cênicas	Bahia	Cênica
	Sexto	Olívia Camboim	Licenciatura em teatro	Sergipe	Educativa Cênica
Oitava	Primeiro	Leonardo Botelho	Direito	Pará	Performativa <i>drag queen</i>
	Segundo	Eugênio de Lima	Dança	Amazonas	Cênica
	Terceiro	Duarte Lima	Biologia	Rondônia	Artística
	Quarto	Arnanda	Dança	Amapá	Cênica



		Oliveira	Teatro		
Nona	Primeiro	Jéssika Hannder	Artes cênicas	Goiás	Cênica
	Segundo	Mariana Peretti	Teatro	Distrito Federal	Cinema/ Internet
	Terceiro	Karla Marinho	Moda	Mato Grosso	Cinema
	Quinto	Adeline Barreto	Educação física (incompleto) Licenciatura Artes cênicas	Mato Grosso do Sul	Cênicas/ Artística
Décima	Primeiro	Allana di Souza	Licenciatura Artes cênicas	Acre	Cênicas
		Brenn Souza	Licenciatura Artes cênicas		
	Segundo	Waylla Vitória	Barbearia e Mixologia (<i>barman</i>)	Tocantins	Cinema
		Johnson Morais	Serviço público		
Terceiro	Dones Santos	Gestão territorial indígena	Roraima	Pintura corporal	

Pietro Schlager (2021), caracterizador especializado em maquiagem de efeitos especiais e participante da terceira edição, relatou as dificuldades que teve para conseguir a formação na



área. Ele precisou sair do país para estudar. Para a nova geração, Schlager acredita que o acesso à informação seja mais fácil, estando a um clique de distância. Livien Ullmann (2022) comentou sobre o aumento de profissionais de maquiagem artística no período pandêmico. Salésia Paulino (2022) e Mariana Peretti (2024) já tinham contato com a maquiagem, mas foi durante a pandemia que se especializaram por meio de cursos oferecidos online. Já Waylla Vitória (2024) começou a estudar maquiagem no período da pandemia de covid-19, também em cursos online. Adeline Barreto (2024) já havia se especializado em maquiagem artística em cursos online, mesmo antes do período pandêmico.

Eles promoveram esse curso durante a pandemia, bem no início mesmo, quando estava todo mundo ansioso para fazer alguma coisa e eu já estava treinando. Eu não conseguia fazer outras coisas. Aí uma colega me mandou o link e eu me inscrevi. Era de São Paulo, e eu achei que nem seria selecionada. Pensei que dariam prioridade para o pessoal de lá. (...) Mas eles estavam diversificando, buscando pessoas de diferentes lugares. Fui selecionada junto com mais dois colegas daqui também (PAULINO, 2022).

Foi por conta dessa experiência que tive em São Paulo que comecei a fazer maquiagem sozinha. (...) Quem elaborava a maquiagem era eu. (...) Eu pegava e fazia em mim mesma. Aí eu falava: "Vamos fazer assim a maquiagem do espetáculo". Em 2018, já formada no ensino médio, decidi começar a fazer maquiagem para o Instagram, comecei a produzir conteúdo para a internet. Nessa época, estava começando a ter uma alta de maquiagem artística no Instagram. E eu fui fazendo e me apaixonando. Aí, 2020 chegou e veio a pandemia. Foi o meu auge, foi a minha era de ouro (Peretti, 2024).

Eu não imaginava, porque minha formação é em barbearia, eu corto cabelo, mas atualmente trabalho em um café, sou barista. Descobri que gostava de maquiagem na pandemia, como a maioria das pessoas também (Vitória, 2024).

Com essa experiência, em um grupo de teatro no ensino não formal, fui me aproximando da maquiagem artística. Em 2019, conheci uma pessoa pela internet, que foi minha professora e me profissionalizou na maquiagem artística: a Lara Pasternak. Ela é de Florianópolis. A Lara foi quem abriu uma possibilidade profissional para mim, com maquiagem artística, não mais como um adereço ou apenas um elemento cênico, mas como uma área específica da minha vida profissional (Barreto, 2024)

Apesar de já termos cursos tecnológicos na área de maquiagem, assim como cursos livres para maquiagem cinematográfica e de efeitos especiais, o custo e o acesso aos materiais ainda dificultam a formação dos artistas. É evidente que os custos dos materiais, especialmente os destinados à maquiagem de efeitos especiais, oneram tanto a formação quanto a prática. A indústria brasileira de cosméticos para maquiagem artística e profissional tem crescido,



oferecendo mais variedades e qualidade, mas ainda são caros. Em relação aos produtos destinados à maquiagem de efeitos especiais, temos apenas representantes de indústrias estrangeiras, cuja importação eleva significativamente os custos para uma produção, sem esquecer a prática e experimentação.

Em relação aos artistas entrevistados nos Encontros de caracterização, verifica-se que alguns dos participantes das duas primeiras edições começaram estudos e carreira em meados dos anos 1980 e se destacaram no mercado a partir da década de 1990. Há também representantes de uma geração mais nova que começou a carreira a partir dos anos 2000. O primeiro grupo teve os contatos iniciais com o universo da maquiagem por intermédio de mestres que trouxeram a experiência do exterior.

Não havia muitas escolas de maquiagem nas décadas de 1980 e 1990. Desse modo, os conhecimentos foram transferidos pelos mestres que haviam estudado no exterior. Destaco aqui os citados: Wenceslau Brás Valim, por Leopoldo Pacheco; Eric Rzepecki, por Mona Magalhães; Antônio Carlos Gonçalves, por Carlos Carrasco; Múcio Catão, por Henrique Mello; e João Amaral, por Regina Mahia. (MAGALHÃES, 2021, p. 150).

A maior parte dos participantes das duas primeiras edições estudou no exterior, como informa o já mencionado artigo publicado na revista *Aspas*. O mesmo acontece com os convidados das terceira, quarta e quinta edições. São participantes especialistas em efeitos especiais e perucaria, com média de 15 anos de experiência e residentes nas regiões Sul e Sudeste. Dos quatro participantes da região Sul, todos fizeram cursos no exterior, em países vizinhos. Nenhum participante das regiões Nordeste, Norte e Centro-oeste fez cursos no exterior – a maioria teve contato com a maquiagem cênica em cursos de artes cênicas, de nível universitário ou livres. É o caso, por exemplo, de Naiara Homem (2022), de Salvador, BA, que teve o primeiro contato no curso de licenciatura em artes cênicas da Ufba e o aprofundamento em caracterização com uma professora francesa, Marie Touron, que vive na Bahia há mais de 30 anos. Muitos foram autodidatas e se aperfeiçoaram em cursos fora do estado em que atuam.

Eu fui aprendendo conforme vieram os desafios. No começo, fui autodidata mesmo (...) tenho mais de 20 anos de experiência na área, então a gente não tinha essa facilidade de hoje de ir (...) pesquisar no Google, ver como faz, assistir tutorial. Nós não tínhamos isso antes, entendeu? Então, a gente ia muito pelas coisas reais. A



gente buscava a realidade. E ainda buscamos isso para deixar o mais real possível. Porque no cinema a gente busca transmitir toda a realidade. (...) Eu costumo dizer que, no cinema, a gente coloca suor, e na publicidade, a gente deixa a carinha bonita. No começo, eu não fiz cursos. E, conforme os roteiros foram surgindo, fui estudando e também fui para fora. Fiz uma série agora de três meses. Ela está no ar, na TV Brasil (...) Fui para São Paulo, fiz um curso de próteses. (...) Esse não foi o único. Mas é, fui estudando conforme os roteiros iam surgindo. E hoje tenho uma experiência bastante grande por conta do tempo de trabalho. Mas a maioria das coisas que eu fiz foi por conta própria (MARINHO, 2024).

O aprendizado autodidata está presente nos relatos de alguns entrevistados de diferentes estados e regiões, como Mari Figueiredo, de São Paulo, e Britney Federline, do Rio Grande do Sul. Nesses casos, à medida que foram se estabilizando no mercado da maquiagem cinematográfica, buscaram se especializar em cursos, workshops e em plataformas de cursos online.

De modo geral, todos os entrevistados relataram o alto custo dos materiais e a dificuldade em encontrar produtos de qualidade nos estados em que atuam, o que se mostra mais fortemente nas regiões Nordeste, Norte e Centro-oeste, em que é necessário se deslocar para comprar os produtos ou adquiri-los em sites da internet, cujo frete os onera ainda mais. Quanto mais distantes dos centros de distribuição, mais caros ficam os produtos. Muitos artistas dessas regiões acabam produzindo cosméticos alternativos e naturais para suas produções.

A gente também tenta conectar de forma que fique mais fácil para nós. Um exemplo é o Sesc, que, por volta dos anos 2000 até 2010, fomentou muito fortemente as questões do teatro, da dança e do trabalho nos bastidores. Tivemos muitos cursos de formação, via Sesc, relacionados à caracterização e ao visagismo. Aprendemos a produzir produtos de forma alternativa, utilizando, por exemplo, produtos da natureza que temos em abundância, como ervas e colorantes. Isso facilita um pouco para a gente. Claro que demanda um pouco mais, você precisa estar aberto às possibilidades criativas, porque desafia muito a sua criatividade. Mas, por outro lado, você avança bastante na percepção desse universo, e tudo o que você começa a olhar e enxergar. Você percebe que é possível, a partir disso, tirar algo e transformá-lo em caracterização.

Ampliar esse olhar para materiais alternativos também é importante. Tem um trabalho que vou apresentar aqui, no qual faço próteses com papel, e exatamente por ser muito difícil para nós obter materiais aqui. Aprendi a fazer próteses com cola de isopor. Eu monto próteses com cola de isopor, sei fazer isso. É mais trabalhoso, preciso de mais tempo, mas consigo fazer, porque realmente o nosso acesso aqui é complicado. Por exemplo, no Sudeste, eles oferecem frete grátis. Até brincamos que aqui não fazemos parte do Brasil, porque lá dizem "frete grátis para todo o Brasil", mas quando você clica em Macapá, o frete é de R\$ 300,00. Isso complica muito o nosso acesso. Quando conseguimos viajar para um grande centro, já precisamos



estar bem articulados financeiramente para comprar o material lá e trazê-lo na bagagem.

Hoje, claro, temos mais lojas que vendem material de maquiagem aqui, mas os materiais mais específicos que precisamos para a caracterização, como próteses, massas, *sprays* específicos e sombras, ainda não encontramos. Precisamos nos antecipar muito para conseguir tudo isso dentro do tempo necessário (OLIVEIRA, 2023).

Segmentos e especialidades na área de maquiagem de caracterização

D'Allaird et al. (2016, p. 6) consideram os caracterizadores especialistas. Vale ressaltar que a caracterização de personagens demanda muitas especialidades. Nas artes cênicas, essas especialidades podem ser realizadas por um único artista ou, dependendo da complexidade e do orçamento, por uma equipe. No audiovisual, as grandes produções contam com equipes de maquiagem. Entre as especialidades, destacam-se a maquiagem de efeitos especiais, com a confecção de próteses de efeitos e dentárias, perucas, pelos postiços e lentes de contato.

Durante os Encontros de Caracterização, realizamos duas edições, a quarta e a quinta, nas quais especialistas em perucas e pelos postiços, próteses e lentes de contato expuseram sua formação, processos e mercado de trabalho. Da mesma forma que para os demais artistas, o aprendizado ainda é restrito. O mercado publicitário, cinematográfico e teatral vem crescendo também para profissionais com essas habilidades, mas o alto custo dos materiais e o longo tempo de confecção das próteses e perucas onera a produção. Além dos profissionais responsáveis por perucas, próteses e lentes de contato, é necessário contar com uma equipe capacitada para sua manutenção durante as temporadas. Dessa forma, apenas grandes produções com boas subvenções podem contar com profissionais qualificados nessa área. Feliciano San Roman (2021), peruqueiro, explica a demanda da profissão:

A chegada no teatro para uma montagem, na primeira semana, você vive no teatro desde a manhã até as 11 da noite. O diretor não precisa que você esteja sempre. Mas você tem que estar, porque [a] qualquer momento ele pode chamar e, se não tem ninguém, fica furioso, não? Então, uma vez que o espetáculo já tenha estreado, é preciso chegar duas horas e meia antes. Repassar os penteados e uma 1 hora antes do espetáculo começar a colocar as perucas, sempre por ordem. Por exemplo, supomos que Maria, se o espetáculo começa às 8:30 a Maria tem que colocar a peruca às 7:30. É sempre assim, todos os dias a mesma coisa (...) Outra coisa que eu falo sempre, todos os dias é como se fosse uma estreia. O penteado da peruca e a maquiagem tem que estar perfeitos todos os dias. Não é porque estreou, esse dia



basta. Sempre tem que estar perfeito, porque todo dia é uma estreia. Porque cada dia é uma pessoa ou duas pessoas que vão ver pela primeira vez. Sempre tem que estar com a mesma qualidade do primeiro dia, tem que estar até o final da temporada.

Em relação à produção de próteses de efeitos especiais, Tadeu Terra (2021) relata o modo e o tempo de trabalho em uma campanha publicitária. Geralmente, as campanhas publicitárias têm um tempo de produção menor se comparado ao do cinema e do teatro. O processo de criação e confecção, porém, é o mesmo em qualquer tipo de produção; nesse caso, a diferença está no tempo e no orçamento.

Nessa campanha eram três orangotangos, e eles eram caracterizados da cintura para cima. A prótese de macaco era partida: a testa o focinho, o lábio superior e o inferior, mais prótese dentária e as luvas. (...) E aí tinha toda essa coisa de trabalhar com pelo. Assim, nossa, foi um trabalho megacomplexo, mas foi muito legal. Mas teve problema também (...) no tempo.

O prazo que a gente teve para fazer isso aí, foram 20 dias. São 20 dias. É um Deus nos acuda, Nossa Senhora! Tanto é que a gente colocou um cronograma para esculpir o mais rápido possível. Sei lá e três ou quatro dias a gente já tinha esculpido as peças. Aí começou a parte dos moldes. Nessa que começou as partes dos moldes, Pietro, ele tinha oficina na casa dele. Nos fundos da casa dele. Eu dormi lá três ou quatro dias pra gente conseguir bater esse prazo. Porque (...), propaganda (...). Eles sempre pensam neles.(...)

Fora que assim, os materiais que a gente usa. Na época a gente fez os macacos em *foam* látex. (...) *Foam* látex não tem aqui. O silicone a gente já encontra com mais facilidade hoje. Mas ainda assim tem material que a gente precisa importar. Mas o *foam* látex sempre foi importado. Então, assim demanda uma certa logística. (...) Você já tem que pensar que você tem que ter um certo estoque para você cumprir isso. E que a gente não pode se dar ao luxo. Dependendo do que é o trabalho, do volume de trabalho, às vezes realmente não tem como atender. Mas, no fim, no caso ali deu certo (TERRA, 2021).

Essas especialidades, apesar do avanço tecnológico, ainda são muito artesanais. Dependem de materiais caros e de tempo. Pude verificar que, na maior parte dos depoimentos, os produtores não têm pleno conhecimento sobre isso. É necessário, a cada produção, explicar essas questões.

Mercado de trabalho

Ao longo dos Encontros de Caracterização, foi possível constatar a ampliação do mercado



de trabalho nos últimos anos, impulsionada pelas plataformas de transmissão contínua, pelo fomento ao audiovisual e às artes cênicas. Steen (2020) relata essa transformação no mercado de trabalho:

Amigos no Brasil falaram: olha, aqui no Brasil (isso era nos anos 80... faz tempo) a gente tem carência de profissionais de maquiagem com experiência diversificada. Porque naquela época, tinham poucos cursos profissionalizantes. As pessoas eram maquiadores, mas porque a tia ensinou, ou porque trabalhou no salão de não sei quem e foi aprendendo a maquiagem da noiva. É muito diferente do que a gente faz hoje em dia, quando somos caracterizadores, maquiadores ou cabeleireiros profissionais, que temos um conhecimento bem mais aprofundado sobre o que é o nosso trabalho. A gente consegue atuar numa gama muito grande de atividades, desde essa área de casamentos e eventos, passando pelo mundo do teatro, da ópera, tudo isso, e ainda toda a proximidade com o cinema. E agora, com o computador que as pessoas estão usando tanto, a imagem e o som do computador, o audiovisual do computador, se tornaram também uma outra gigante possibilidade dentro do nosso mercado. Então, realmente tem muita coisa pra gente fazer, tudo relacionado com a apresentação das pessoas, que seria a caracterização de uma personagem.

Apesar dessa ampliação do mercado, Schlager (2021) relata a falta de conhecimento das necessidades dos profissionais de caracterização:

Ao mesmo tempo em que se criou uma demanda, há muitos profissionais querendo entrar no mercado. Um mercado que não é propriamente um mercado. A gente está tentando educar esse mercado há 20 anos, porque é um mercado mal-educado em relação à caracterização. Então, assim, não se sabe tão bem quanto em outras áreas, mas estamos mudando isso.

O maior mercado de trabalho na área de caracterização ainda se concentra na região Sudeste, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. No entanto, mesmo nessas regiões, os caracterizadores enfrentam diversas dificuldades, como prazos apertados, materiais escassos e orçamentos reduzidos. Todos os entrevistados da região Sul trabalham exclusivamente na área da maquiagem, seja social ou de caracterização e efeitos especiais. Já nos estados das regiões Nordeste, Norte e Centro-oeste, o mercado é mais restrito. Alguns profissionais conseguem se manter na profissão, enquanto outros desempenham outras funções, devido à falta de mercado que os absorva. Esses profissionais, por vezes, trabalham em períodos específicos do ano, como o mês de outubro, por conta do Halloween, como é o caso de Duarte Lima, de Porto Velho, RO.

Então, comecei um pouquinho antes da pandemia. Não tem tanto tempo. E aí, no primeiro Halloween antes da pandemia, consegui fazer alguns trabalhos. Como era



uma novidade aqui na cidade – e ainda é, na verdade – poucas pessoas trabalham com isso. Eu nem conheço outras pessoas que atuam nessa área. Fui lançando nas redes sociais, as pessoas gostaram e isso gerou bastante repercussão. Eu pensei: 'Ah, eu acho que consigo melhorar e quem sabe trabalhar com isso no futuro'. No início, fui fazendo de forma esporádica, até que comecei a ser convidado para outros trabalhos, mas não foi algo premeditado, foi meio que por acaso.

Aqui, não temos muito campo para essa área da maquiagem. Até que está começando a surgir mais agora, com festas à fantasia, comerciais e algumas outras coisas. Mas, no início, não havia tantas oportunidades. Tanto que profissionais da área não existem por aqui, porque é necessário um investimento. Um investimento em materiais que não encontramos na cidade. Não que a cidade seja pequena, mas a demanda é baixa. Como não há demanda, as lojas não compram materiais para maquiagem artística. Quanto ao material, temos poucos recursos, então, tive que criar alternativas com o que estava disponível. Busquei esse conhecimento na internet, já que não há cursos específicos para isso na cidade. Pelo contrário, fui convidado algumas vezes para ministrar *workshops* e cursos também.

Na verdade, a maquiagem não é meu trabalho oficial, digamos assim, porque realmente não há mercado suficiente para que eu me mantenha apenas com ela. Na verdade, sou funcionário público e professor em universidades particulares, e são esses meus salários. A maquiagem começou como um *hobby*, mas abriu um leque de oportunidades para eu atender algumas pessoas (LIMA, 2023).

Outro campo de trabalho que vem sendo ampliado é o da arte *drag queen*, que envolve a *performance*, a criação de uma identidade de gênero exagerada e estilizada. Essa arte mistura elementos de teatro, moda, dança, música e, muitas vezes, comédia, para desafiar e subverter as normas de gênero e as expectativas sociais. Nos Encontros de Caracterização, recebemos Leonardo Botelho (2023), de Belém, PA, que revelou seu modo de trabalho:

Me formei em direito. Fiz os cinco anos da faculdade. Nesse meio tempo, comecei a me montar também. Dei vida à minha própria *drag queen*. Tive que aprender os primeiros traços de maquiagem, porque não maquiava absolutamente nada. Não tinha nenhum contato com a área. Então, fiz aquele trabalho de assistir e pesquisar na internet, acompanhando os artistas que faziam maquiagem, para aprender e descobrir meus próprios traços, criando minha identidade. A partir daí, tive meus primeiros contatos com a maquiagem. Depois me tornei *drag queen*. Após aprender um pouquinho, comecei a experimentar a arte da montagem e, a partir disso, fui vivendo cada vez mais intensamente esse meio. Conheci vários outros amigos, artistas, maquiadores, figurinistas... Desde então, de lá para cá, fui aprimorando esse trabalho. Atualmente, faço parte do Coletivo Noite Suja, que é formado por vários artistas. Normalmente, trabalho com a caracterização, tanto na criação da maquiagem quanto no processo de maquiagem, além dos figurinos também. Esse é o trabalho que faço atualmente. Eu costuro, produzo o figurino e faço maquiagem para os membros do meu coletivo.

Todo mundo maquia, de certo modo, mas, quando vamos para as produções, temos os nossos trabalhos bem definidos. A parte de maquiagem e caracterização, bem como a produção de figurino, fica comigo. As pessoas que trabalham na parte de



produção e os meus amigos que são da *performance*, cada um tem uma função específica. A minha parte é montar, criar a montagem desses corpos, pois somos *drags*. Aqui no nosso coletivo, chamamos de '*drags demônias*'. No nosso coletivo, especificamente, da Noite Suja, que é a nossa *house*, nossa casa, nossa família afetiva, a minha função é fazer a parte da maquiagem.

O carnaval, cada vez mais, vem exigindo maquiagens mais elaboradas, com o uso de caracterizações e efeitos especiais em carros alegóricos, comissões de frente, casais de mestre-sala e porta-bandeira, baterias e até mesmo nas alas. Parques de diversão, com as "noites do terror", além de eventos e festas temáticas, também estão demandando maquiagens artísticas. Apesar dos diversos problemas enfrentados, desde a formação até o reconhecimento em um mercado que ainda não compreende totalmente as necessidades e especialidades da profissão, a área continua promissora para aqueles que persistem e buscam se aprimorar.

Ensino e pesquisas acadêmicas

Em relação ao aprimoramento na área de caracterização, hoje, na região Sudeste, ao contrário dos anos 1980, já existem escolas tecnológicas na área de maquiagem, com disciplinas voltadas para a caracterização. Além disso, há cursos livres, ministrados por profissionais atuantes, que introduzem a maquiagem de efeitos especiais e cinematográfica, sem contar o acesso facilitado a cursos online.

Na área acadêmica, surgem pesquisas desde trabalhos de conclusão de curso (TCC) até pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*. Entre os participantes dos Encontros de Caracterização, há pesquisadores de diferentes regiões e programas de pós-graduação. Além das minhas próprias pesquisas, finalizadas em 2004⁸ e 2010⁹ nos Programas de Pós-graduação em Ciência das Artes (mestrado, UFF) e em Letras, com ênfase em Estudos Linguísticos, Discurso e Interação – área de concentração em semiótica (doutorado, UFF), destaco as pesquisas de Luciana Medeiros (SC), Márcio Desidéri (SP/RJ), Roberto Laplane (BA) e Naiara Homem (BA).

Luciana Medeiros concluiu sua pesquisa de doutorado em 2022, com a tese *Cor, luz e*

⁸ Dissertação de mestrado *Um rosto para a personagem: o processo criativo das maquiagens do espetáculo teatral "Partido" – do grupo Galpão.*

⁹ Tese *Maquiagem e pintura corporal: uma análise semiótica.*



sombra. Reflexões sobre percepção e processo de criação de maquiadores-caracterizadores, defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Teatro da Udesc. Márcio Desidéri concluiu seu mestrado na área de artes visuais, na Unesp, com a dissertação *Processo criativo da maquiagem nas artes visuais: o ponto de vista de um “maquiartista”* em 2022 e atualmente desenvolve sua pesquisa de doutorado (Maquiagismo, uma teoria da maquiagem como (in)corporação e (des)territorialização a partir das artes da cena e seus desdobramentos) na UFRJ, pelo Programa de Pós-graduação em Artes da Cena. José Roberto Santos Sampaio (Roberto Laplane) é professor de caracterização na Universidade Federal do Recôncavo, tendo defendido sua tese de doutorado *Maquiagem teatral: uma experiência metodológica de ensino na licenciatura em teatro* em 2015, pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Ufba. Naiara Homem é pós-graduada em cosmetologia avançada (*lato sensu*) pela Unyleya

A produção bibliográfica nacional na área de caracterização ainda é escassa. Destaco os livros de Naiara Homem (2018), *As tintas do riso*, e de Márcio Desidéri (2024), *Maquiagem cênica: técnicas, processos e procedimentos*. Apesar da carência de pesquisas e publicações sobre caracterização, observa-se o empenho de profissionais e pesquisadores em diminuir essa lacuna. A dificuldade que cerca o processo de edição se deve, principalmente, ao custo, especialmente pela necessidade de incluir imagens, uma vez que a caracterização das personagens e *performers* está intimamente ligada ao campo das visualidades.

Nos cinco anos dos Encontros de Caracterização, foi possível observar o entusiasmo de profissionais mais antigos e dos mais recentes. Os desafios enfrentados funcionam como incentivo à criatividade e às especializações. Seja por meio de cursos de iniciação promovidos por leis de incentivo, fundações artísticas ou especializações em cursos privados, no Brasil ou no exterior, ou ainda em plataformas de ensino *online*, nacionais ou estrangeiras, os artistas têm buscado se capacitar.

Ainda cabe às produções de audiovisual e das artes cênicas compreender as necessidades da área de caracterização, incluindo os custos de materiais e as instalações adequadas para a aplicação da maquiagem. Muitas vezes, as condições de trabalho, como camarins de estúdios fotográficos, teatros e locações cinematográficas, apresentam cadeiras e iluminação inadequadas, o que afeta a saúde dos profissionais de maquiagem e caracterização.

Os Encontros de Caracterização continuarão com o objetivo de ampliar o conhecimento



dos artistas e especialistas da área, buscando entender os problemas, as soluções, o mercado de trabalho e os campos de pesquisa. Também se propõem a dar visibilidade a quem constrói as identidades visuais de personagens, personas, *performers* e intérpretes.

Finalizo deixando os QR *codes* que levam às dez edições dos encontros.



Primeira edição

Segunda edição



Terceira edição

Quarta edição



Quinta edição

Sexta edição



Sétima edição

Oitava edição



Nona edição

Décima edição

Referências

AROCHA, Orlando. Entrevista. In: **Encontros de Caracterização na Quarentena, segunda edição**.

Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2020. Disponível em:

<https://youtu.be/LNtT9n0fSfc?si=4aeRQDdX9zgcGLTA>. Acesso em 15/02/2025.

BARRETO, Adeline. In: **Encontros de Caracterização, nona edição**. Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2024 Disponível em:

https://youtu.be/23BJwMg0b_M?si=AMh_uoXNNgbBnR5O. Acesso em: 27/02/2025.

BOTELHO, Leonardo. Entrevista. In: **Encontros de Caracterização, oitava edição**. Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2023 Disponível em:

<https://youtu.be/H2JWO5MRMuk?si=M3b2UZPvsAbb8fll>. Acesso em 28/02/2025.



D'ALLAIRD, Michele et al. ***Milady maquiagem***. Tradução: Solange A. Visconte. São Paulo: Cengage Learning Edições, 2017.

DESIDÉRI, Márcio. ***Maquiagem Cênica: técnicas, processos e procedimentos***. São Paulo: Editora Viena, 2024.

DESIDÉRI, Márcio. ***Processo criativo da maquiagem nas artes visuais: o ponto de vista de um "maquiartista"***. Dissertação (Mestrado em Artes visuais) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2021.

HOMEM, Naiara. Entrevista. In: ***Encontros de Caracterização, sexta edição***. Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2022. Disponível em:
<https://youtu.be/UkHnr7OImTM?si=EBM4nWoITNwYIN7G>. Acesso em 20/02/2025.

HOMEM, Naiara. ***As tintas do riso: maquiagem e palhaçaria***. Salvador: Santa Luzia Editora, 2018.

LIMA, Duarte. Entrevista. In: ***Encontros de Caracterização, oitava edição***. Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2023. Disponível em: https://youtu.be/tTnxH18f_tE?si=tCrXldwpQFJSCT-u. Acesso em 20/02/2025.

MAGALHÃES, Mona. ***Caracterização cênica: análise da formação e de processos criativos de maquiadores profissionais que trabalham com as artes cênicas e de grupos teatrais que têm a maquiagem como elemento visual constitutivo***. *Aspas*, v. 10, n. 2, p. 145-158, 2020.

MAGALHÃES, Mona. ***Maquiagem e pintura corporal: uma análise semiótica***. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

MARINHO, Katia. Entrevista. In: ***Encontros de Caracterização, nona edição***. Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2024. Disponível em:
<https://youtu.be/2etorY6c2TQ?si=e6qrfMpl0QzXebmx>. Acesso em 19/02/2025.



MEDEIROS, Luciana Soares. ***Cor, luz e sombra. Reflexões sobre percepção e processo de criação de maquiadores-caracterizadores.*** Tese (Doutorado em Teatro) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

OLIVEIRA, Arnanda. In: **Encontros de Caracterização, oitava edição.** Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2024. Disponível em: <https://youtu.be/YZazghomwbM?si=uHQkBBEe3oCKzD3g>. Acesso em: 04/03/2025.

PALLOTINI, Renata. ***Dramaturgia: a construção da personagem.*** São Paulo: Atica, 1989.

PAULINO, Salésia. In: **Encontros de Caracterização, sexta edição.** Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2022. Disponível em: <https://youtu.be/tu7oeHwtmkw?si=9JwoyfBj8BFcDafJ>. Acesso em: 21/02/2025.

PAVIS, Patrice. ***Dicionário de teatro.*** São Paulo: Perspectiva, 1999.

PERETTI, Mariana. In: **Encontros de Caracterização, nona edição.** Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2024. Disponível em: <https://youtu.be/mpJUNR3VEZY?si=gIYKy1V3XJZdhGeL>. Acesso em: 01/03/2025.

SAN ROMAN, Feliciano. In: **Encontros de Caracterização, quarta edição.** Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/mpk3PzGRpAQ?si=zB28IXQNUkKtZD1M>. Acesso: 15/02/2025.

SCHLAGER, Pietro. In: **Encontros de Caracterização, terceira edição.** Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2021. Disponível em: https://youtu.be/_-Z09lwvBwc?si=84u2Kwsqf8fg5RyL. Acesso em 16/02/2025.

SAMPAIO, José Roberto Santos. ***Maquiagem Teatral: uma experiência metodológica de ensino na Licenciatura em teatro.*** Tese (Doutorado em Teatro) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.



SOARES, Leonidas. ***Design cenográfico: a luz como elemento de transformação da aparência visual do intérprete.*** Porto Alegre: Marcavisual, 2024.

STEEN, Anna Van. Entrevista. In: **Encontros de Caracterização, segunda edição.** Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2020. Disponível em:
<https://youtu.be/KehI8P7n3UY?si=nCgaHyCRjzBNZy2O>. Acesso em 18/02/2025.

TERRA, Tadeu. Entrevista. In: **Encontros de Caracterização, terceira edição.** Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2021. Disponível em:
https://youtu.be/FSsTfeKjTig?si=W1B23BcoqszWG3_d. Acesso em 19/02/2025.

ULLMANN, Livien. Entrevista. In: **Encontros de Caracterização, quinta edição.** Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2022. Disponível em:
<https://youtu.be/PTFrqRRTzrs?si=dfPy0GONTBFAJtbS>. Acesso em: 18/02/2025.

VITÓRIA, Waylla e MORAIS, Johnson. In: **Encontros de Caracterização, décima edição.** Rio de Janeiro: Núcleo de Criação Unirio, 2024. Disponível em:
<https://youtu.be/eg6TLkrpOhM?si=DyK2LW-OJvXsDpkb>. Acesso em: 16/02/2025.

Recebido em: 30/03/2025
Aprovado em: 20/06/2025